



Foto: Divulgação/JS

"Toda intolerância é inaceitável. Há lugar para todos abaixo do sol"

Em entrevista exclusiva ao **JS**, o presidente da Fundação Terra e pároco da Arquidiocese de Arcoverde, padre **Airton Freire**, fala sobre o momento atual do mundo, os conflitos, a importância da reflexão nesta Páscoa por tudo que passamos, nesta pandemia.

Páginas >> **05, 06 e 07**

ECONOMIA

Os negócios sustentáveis, inovadores e colaborativos ganham cada vez mais adeptos e já fazem parte da Casa das Arretadas, em Petrolina

Páginas >> **10/11**

AGRONEGÓCIO

Quais impactos diretos e o que ainda governos, iniciativa privada, pesquisadores e estudiosos podem fazer para deixar o país mais independente de matéria-prima e insumos de outros países

Página >> **15**

SAÚDE

A pandemia deixa rastros de perdas incalculáveis e faz reacender antigos traumas e síndromes, principalmente nas crianças e adolescentes. Nesta edição, abordamos a Síndrome da Gaiola

Páginas >> **18**

CULTURA

O entusiasta pela gastronomia, Felipe Zoby sugere uma saborosa receita para celebrar a Páscoa em família: Costela de Tambaqui à moda Quintas de Gourmet

Páginas >> **22/23**



Fotografe o QR code ao lado e Acesse o nosso site:
www.jornaldosertaope.com.br

marketing@jornaldosertaope.com.br
Fone: 81 99816.0173



jornaldosertao

Jornaldosertaope

ÍNDICE

Editorial

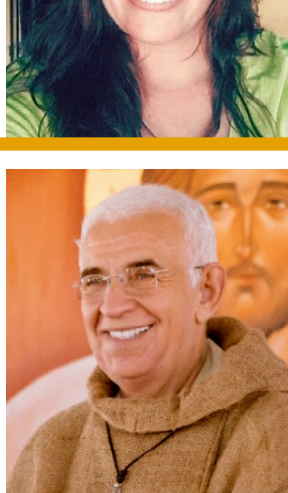
03. A edição 229 traz o conceito de renovação ao ser possível celebrarmos a Páscoa, junto aos nossos familiares e amigos, após dois anos de pandemia. Abordamos diversas ações que enriquecem o Sertão e trazem experiências e novidades aos leitores.

Jornal do Sertão



Observatório

03. Nossa convidada é a Silvia Graciliano, turismóloga que nos leva a desbravar os vários sertões existentes em nosso Estado sob a ótica das políticas públicas.



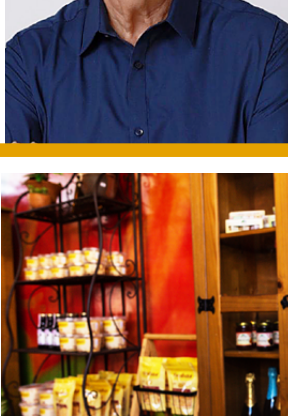
Entrevista Exclusiva

05/07. O JS conversou com o padre Airton Freire, presidente da Fundação Terra e pároco da Arquidiocese de Arcoverde sobre os tempos difíceis vividos nessa pandemia, mas o quanto o significado da Páscoa, neste momento e sempre, nos remete a refletir.



Política

08. Jornalista Angelo Castelo Branco e as últimas novidades do cenário político no País.



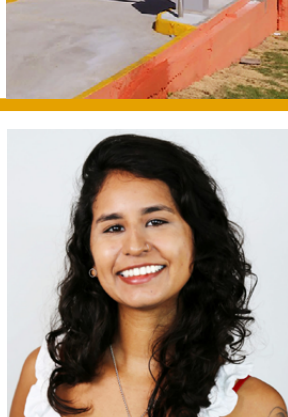
Economia

10. Você conhece a Casa das Arretadas, em Petrolina? Um exemplo de empreendedorismo sustentável e colaborativo.



Negócios

11. Coluna JS Negócios traz as últimas novidades da economia sertaneja. Nessa edição, o que vem por aí para os aeroportos da região.



Ciência e Tecnologia

13. O DigitalPE 2.0 já é uma realidade no Sertão e quem nos fala é Isaac Falcão, diretor executivo do grupo Falcão Engenharia e a product owner do Porto Digital, Julia Landim.



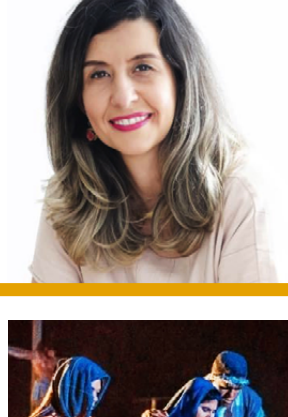
Agronegócio

15. O engenheiro agrônomo Geraldo Eugênio nos explica, em detalhes, como a guerra entre a Rússia e Ucrânia interfere no Agronegócio brasileiro.



Educação

17. Atan, grupo varejista e de serviços inaugura projeto social com foco em negócios que vai beneficiar por meio da Escola de Negócios Atan a população de Custódia e seu entorno.



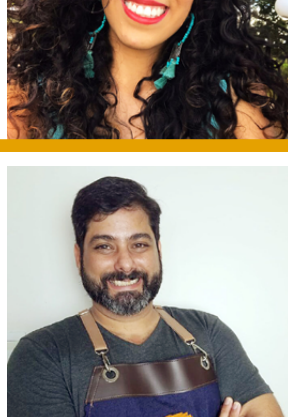
Saúde

18. Os efeitos causados pela pandemia da Covid-19 na saúde mental ainda vai trazer muitos desafios para a Medicina e Psicologia. Um deles é a Síndrome da Gaiola, que atinge principalmente crianças e adolescentes.



Cidades

19/20. A volta dos espetáculos sacros ainda não acontecem em todas as cidades, nesta Páscoa. Mas, alguns grupos prometem realizar apresentações em vários municípios.



Cultura/Música

21. A cantora e compositora Andrezza Santos em entrevista exclusiva para o JS Digital nos fala sobre o seu novo EP, Antártica, e outros projetos a caminho.



Cultura/Culinária

22/23. O gourmet Felipe Zoby traz uma deliciosa receita para celebrar a Páscoa: Costelas de Tambaqui à moda Quintas Gourmet.



COBERTURA EDITORIAL
SERTÃO DO MOXOTÓ
<ul style="list-style-type: none">• Arcoverde• Buíque• Betânia• Custódia• Ibimirim• Inajá• Sertânia• Pedra• Venturosa
SERTÃO PAJEÚ
<ul style="list-style-type: none">• Afogados da Ingazeira• Brejinho• Calumbi• Carnaíba• Flores• Igaraci• Itapetim• Quixaba• Santa Cruz da Baixa Verde• Santa Terezinha• São José do Egito• Serra Talhada• Solidão• Tabira• Triunfo• Tuparetama
SERTÃO CENTRAL
<ul style="list-style-type: none">• Cedro• Mirandiba• Parnamirim• Salgueiro• São José do Belmonte• Serrita• Verdejante
SERTÃO ARARIPE
<ul style="list-style-type: none">• Araripina• Bodocó• Exu• Granito• Ipubi• Moreilândia• Ouricuri• Santa Cruz• Santa Filomena• Trindade
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO
<ul style="list-style-type: none">• Petrolina• Santa Maria da Boa Vista• Petrolândia• Cabrobó• Floresta• Tacaratu• Lagoa Grande• Belém do São Francisco• Afrânio• Dormentes• Orocó• Jatobá• Terra Nova• Itacuruba

Sempre ouvimos dizer que "nunca" não deve ser dito em circunstância alguma. Porém, agora mais do que nunca, estamos depois de dois anos, podendo celebrar a Páscoa, em paz e seguros. Nessa edição trazemos uma entrevista exclusiva com o padre Airton Freire, pároco da Arquidiocese de Arcoverde e presidente da Fundação Terra. Mensagens acolhedoras e reflexivas sempre são bem vindas.

Em política, o colunista Angelo Castelo Branco comenta o xadrez da sucessão ao Palácio do Campo das Princesas. Em economia, um projeto inovador, sustentável e colaborativo é o que empreende a Casa das Arretadas.

Ciência e Tecnologia trazemos a importância da transformação digital nas empresas e em Agronegócio, analisamos as consequências para o setor, a partir da guerra da Rússia e Ucrânia.

Para educação, fomos conhecer o projeto social Escola de Negócios Atan, em Custódia. Uma iniciativa para fomentar o conhecimento e aprendizado aos jovens da cidade e entorno, com foco na empregabilidade e qualificação da mão-de-obra local.

Em Saúde buscamos saber mais sobre o significado da síndrome da gaiola que, nesta pandemia, foi aguçada principalmente em crianças.

Cultura conversamos com a cantora Andrezza Santos que adotou o Vale do São Francisco como moradia e lança seu terceiro EP, Antártica. E temos ainda o JS Culinária com uma saborosa receita para o Domingo de Páscoa elaborada pelo gourmet Felipe Zoby: Costela de Tambaqui à moda Quintas Gourmet.

Boa leitura e Feliz Páscoa

Luciana Leão

Editora Executiva do JS



OBSERVATÓRIO JS

SILVIA GRACILANO - TURISMÓLOGA

Procurando um caminho - Região turística Águas e Vinhos do Vale do São Francisco pernambucano

Reconhecido como um dos conceitos mais importantes da geografia, a definição de Região foi desenvolvida pelo geógrafo Boscarol como uma forma de entender o espaço geográfico, a partir de sua fragmentação em particularidades detentoras de características relativamente homogêneas e/ou identificáveis.

No Brasil, o conceito de região também tem sido empregado para um ordenamento territorial que auxilia o entendimento e a administração geopolítica, adotando-se a definição geográfica de Região de Desenvolvimento (RD).

No âmbito do turismo, a partir de 2004, a regionalização passa a ser o recorte administrativo para o planejamento turístico e suas políticas públicas, quando o Ministério do Turismo (MTUR) lança o Programa de Regionalização do Turismo – PRT, onde houve o agrupamento dos municípios em rotas turísticas objetivando, e estimulando, que essa união evolua para a formação de uma instância de governança turística – IGT. O Programa de Regionalização do Turismo – PRT, surge com discurso diferente, na medida em que concentra esforços para o desenvolvimento de toda uma região e não mais de municípios isoladamente, como era o caso do antigo PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo.

A contextualização acima é importante para que se conheça o rumo das políticas públicas de turismo no Brasil e que esse entendimento proporcione bases para uma reflexão crítica acerca do desenvolvimento da atividade turística no Vale do São Francisco, no sertão pernambucano.

Reconhecidamente região de potencial turístico, o Sertão do São Francisco pernambucano, uma área geográfica que integra sete municípios: Petrolina, Afrânio, Dormentes, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Orocó e Cabrobó. Esses municípios, alguns até sem nenhum plano para o desenvolvimento da atividade turística, foram agrupados e definidos pelo programa de regionalização do turismo brasileiro como a Rota Turística Águas e Vinhos.

Petrolina, reconhecida como a cidade que mais se desenvolve no sertão de Pernambuco, ancora quase todas as ações estruturantes da região. O rio São Francisco que banha 4(quatro) dos 7(sete) municípios da instância é, sem dúvida, o grande atrativo natural e mais as vinícolas, que estão presentes em somente 2(dois) municípios da região, justificam nome da região turística: Águas e Vinhos. Esse agrupamento contribui para um ordenamento territorial, como também para a administração geopolítica do turismo, mas por outro lado não garante, e nem garantiu, o engajamento dos municípios em ações coparticipativas em prol desse território e do turismo no estado. E parece seguir sem um planejamento definido

Que a região tem potencial, isso já é um fato. Agora vamos às ações. Sabemos que o poder público não faz turismo sozinho. Mas ele tem que cumprir o seu papel executivo, criando infraestrutura para que a atividade se desenvolva. Nos últimos 5 anos, Petrolina foi o município que mais recebeu recursos do Ministério do Turismo para ações estruturantes. No município de Lagoa Grande, onde estão localizadas a maioria das grandes e belíssimas, vinícolas, e abertas à visitação, o fluxo turístico já faz diferença na cidade. Os outros municípios padecem, quase que sozinhos, para fazer o turismo acontecer.

Pensar a região de forma integrada, é pensar em um planejamento turístico que crie condições para que os municípios se estruturarem com atrativos turísticos de peso, digamos assim. Desse modo, a região turística terá uma demanda ocasionada pela oferta turística desconcentrada, guiando o turista por todos os municípios. Resumido, é necessário que os municípios façam parte de um roteiro que cumpra o papel de elemento conector e auxilie no desenvolvimento turístico do território, criando condições para que o turista conheça toda a Rota turística Águas e Vinhos.

Potencial turístico é uma coisa. Oferta turística é outra, e isso passa pela infraestrutura de acesso aos atrativos turísticos.

EXPEDIENTE

JS

Em circulação desde 2006
Ano XV - Nº 229 - De 01 a 30 de
Abril 2022

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Edicom Editora Comunicação
Av. Adriano Duque de Godoy Souza 001
Loja 124 - CXPST: 0006 - Nossa Sra da
Conceição Serra Talhada CEP: 56903525
Fone: 81 9.9816.0173

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,

Trazemos para você mais uma edição do JS, sempre à sua altura, rica em notícias e informações do seu interesse. Estamos no segundo ano consecutivo em que nossas edições são 100% digitais.

Uma estratégia para lhe atender que nos define como jornal **100% Digital**. Uma tomada de decisão necessária a serviço de um jornalismo moderno, atualizado, sério e independente, com matérias trazendo fatos apurados, colunistas especializados e matérias exclusivas para você.

jornaldosertaope.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco

Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Lagoa Grande, Parnamirim, Flores, Moreilândia, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Carnaíba, Mirandiba, Flores, Buíque, Calumbi, Tacaratu, Tacaimbó, Cedro, Ouricuri, Belmonte, Itacuruba, Bahia, Recife, Olinda

| Governo do Estado Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.

Distribuição gratuita.

FUNDADOR

Jornalista Antônio José Bezerra de Melo (in memoriam)

DIRETORA DE NEGÓCIOS: Héliada Enes

EDITORA EXECUTIVA: Luciana Leão

CONSELHO EDITORIAL

Héliada Enes, Prof. Israel Silveira

REDAÇÃO: Lidiane Souza - Jornalista

Héliada Enes | marketing@jornaldosertaope.com.br

Fone: 81 - 9 9816.0173

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Johnnyson Vicente de Araújo

ARTES e DIAGRAMAÇÃO: Eliseu Nascimento Saraiva

COLABORADORES: Angelo Castelo Branco, Aluísio Sampaio, Antônio Faria, Daniel Lima, Geraldo Eugênio, Augusto Barreiro, Diedson Alves, Bárbara Sampaio Ramos, João Ricardo de Lima, Tikhina Albuquerque

E-mail: jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br

www.facebook.com/jornaldosertaoe | [@jornaldosertaoe](https://www.instagram.com/jornaldosertaoe)

Caape cuidando da saúde e
BEM-ESTAR
da advocacia Pernambucana

A saúde e bem-estar das advogadas e advogados pernambucanos é uma das principais preocupações da Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco - CAAPE.



“Possibilitar o acesso à saúde, sobretudo preventiva, é um dos principais propósitos da CAAPE que visa proporcionar qualidade de vida para a advocacia pernambucana”, comenta a presidenta da CAAPE, Anne Cabral.

Confira as principais ações em assistência a saúde e bem-estar



Medicamentos e atenção farmacêutica, com preços favoráveis, qualidade e exclusividade de serviços. A Farmácia da Advocacia está instalada na sede da CAAPE.

CONSULTÓRIOS
CAAPE

Consultas gratuitas nas especialidades de clínico geral, ginecologista, nutricionista e urologista. Agendamento pelo telefone (81) 99956-9516, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Unidade móvel com serviços odontológicos para atender a advocacia, do Litoral ao Sertão. Entre os serviços oferecidos estão exodontia simples (extração), dessensibilização dentária, urgências odontológicas, restauração em resina fotopolimerizável, raspagem corono-radicular (limpeza), profilaxia, aplicação tópica de flúor e selante.

VAN
odontológica
CAAPE

Por meio de convênios com empresas corretoras de planos de saúde, é possível contratar seguro privado de assistência à saúde com ampla rede credenciada de médicos, clínicas, hospitais e laboratórios com preço diferenciado. Ligue para nossos parceiros da Nova Eglide (81) 97311-6087 / 3223-0902, Qualicorp (81) 4004-4400 ou da Alicare (81) 3334-6066.

PLANOS DE
SAÚDE

VACINAÇÃO
CAAPE 2022

Periodicamente a CAAPE promove campanhas de vacinação para imunização contra o vírus da gripe H1N1.

SAÚDE
CAAPE
mulher

Exame preventivo feminino (papanicolau) gratuito para as advogadas e estagiárias pernambucanas.

Passelo ciclístico mensal que reúne as advogadas, advogados e seus familiares em uma grande confraternização de esporte, saúde e lazer, no Recife e nas Subseccionais.

Passelo
CAAPE

Convênio com planos de odontologia gratuitos por 12 (doze) meses. Após esse período haverá um custo de R\$ 7,50 por mês, na renovação do contrato (segundo ano de contrato).

PLANO
odontológica

CAAPE+
PSICOLOGIA

Lista de profissionais que fazem parte do programa CAAPE + Psicologia, com valores de consulta menores que os de mercado.

Convênio
CAAPE

Mais de 1.000 parcelas em diversos segmentos lazer, gastronomia, turismo, serviços, educação, comércio e saúde, que oferecem descontos e condições especiais exclusivas.



CAAPE

junto
com você

www.caape.org.br

@caape_0ab

(81) 3223-0902

/CAAPE/Oficial

Clique aqui





● Padre Airton Freire é pároco da Arquidiocese de Arcoverde e presidente da Fundação Terra

"No mundo, não há espaço para exclusão. Há lugar para todos abaixo do sol"

LUCIANA LEÃO

Editora Executiva do JS

lucianacarneiroleao@gmail.com

Nessa entrevista que fizemos com o padre Airton Freire, depois de dois anos de pandemia, em isolamento social, longe de todos e todas, temos à frente, em curso, o período da Páscoa, para celebrarmos com reflexões e pensamentos sábios tudo que passamos nesse longo período.

Alguns momentos da entrevista, pensamentos do sacerdote ficaram em nossas mentes, entre os quais: “Agora, eu percebo avanços, quase ao final da pandemia. **As pessoas entendem que só uma coisa importa: confiar, acreditar, fazer o que estiver ao alcance, humanamente possível e o impossível dentro dela. Nós sobrevivemos. Ainda temos que aprender. A vida é feita para que o ser humano possa nela encontrar um sentido de viver, porque tudo passa, a mais intensa noite, a maior alegria, a mais escura noite, tudo passa....**”.

Padre Airton também fala sobre o período atual conturbado de guerras, da preocupação com o período eleitoral, da intolerância em todos os seus sentidos. E nos deixa um recado: “**Eu sou do princípio da inclusão. Diferente, quando deseja somar, acrescenta. Sou pelo princípio da inclusão, não da exclusão. Há um lugar para todos abaixo do sol. Agora, guardem isso: estamos em um ano eleitoral. As famílias vão se dividir pela sua opção política, que não vale a pena, a exclusão por nenhum motivo. Aí vai um recado: que os políticos defendam o povo, assim como o povo os defendem e até separam-se dos mais próximos por causa deles. Toda intolerância é inaceitável**”.

Boa Páscoa!



Continua pág 6

Jornal do Sertão - O mundo está vivendo um período bastante conturbado, difícil, vivendo diversas guerras: a saúde, a fome, miséria, desemprego, conflitos armados, poder, na política. Com suas palavras sábias, o que tem a nos dizer sobre tudo isso? Como reagir com sabedoria a tantas injustiças e desesperança?

Padre Airton Freire - Toda situação de crise gera mudanças. Todo momento de privação nos instiga, nos incita a fazer e encontrar saídas. Tais turbulências que acontecem no mundo, em qualquer setor, eu entendo como um processo de amadurecimento. Eu percebo que, o que agora se passa, nos leva a avançar na direção do foco que temos em mente.

Aprendemos com o sofrimento, aprendemos com os erros, aprendemos com as arrogâncias dos outros ou de nós mesmo. Aprendemos com as megalomanias, com os avassalamentos. Aprendemos. O mundo passa por uma crise, mas ao bem será dada a última palavra, o último momento.

JS - Nessa batalha diária, o mundo exige de todos e todas, uma excelência em todos os aspectos pessoal e profissional. Como sacerdote, o senhor diria que a humanidade está caminhando pro lado "errado" e esquecendo do mais importante: o amor?

Padre Airton Freire - Toda etapa de crise gera mudanças de comportamento. As pessoas buscam a profissionalização. Valores que a pandemia nos mostrou é que a nossa vida é um sopro. Pode passar de repente... Para mim esse é um grande ensinamento da pandemia, que o inesperado é algo que pode acontecer dentro do planejado.

JS - Entre os vários males que a pandemia da Covid tem causado à humanidade, o senhor acredita que o isolamento proporcionou uma maior consciência pela fé? Ou não?

Padre Airton Freire - Então, os valores espirituais sendo deixados de lado, a comunidade, o povo de Deus, procurará outra forma de preenche-lo. Com superstições, credices, com poder, com ideologia, algo dessa natureza, mas que essas coisas não poderão provê-la, assim eu penso.

JS - Estamos há dois anos sem poder estar juntos com nossos familiares nesse período da páscoa. Agora, esse momento será possível. Em seu entendimento, a pandemia trouxe uma maior valorização pela família?

Padre Airton Freire - Na pandemia, a família entrou em crise. As pessoas que, antes tinham como se habitarem, usando como pretexto trabalharem muito, e não terem tempo tiveram que ficar juntos. Algumas famílias até assim se mostraram e aí as tensões aumentaram entre as pessoas no confinamento. Em 40% foi o aumento do consumo de álcool e o abuso contra mulheres e crianças e um percentual pouco acima em separações. A família entrou em crise.

JS - Qual conselho daria para todos e todas nessa páscoa?

Padre Airton Freire - Toda crise leva a estagnar ou então a avançar. Aliás, eu percebo avanços, agora, quase ao final da pandemia. As pessoas entendem que só uma coisa importa: **confiar, acreditar, fazer o que estiver ao alcance, humanamente possível e o impossível dentro dela. Nós sobrevivemos. Ainda temos que aprender. A vida é feita para que o ser humano possa nela encontrar um sentido de viver, porque tudo passa, a mais intensa noite, a maior alegria, a mais escura noite, tudo passa, só Deus é que permanecerá.**

Padre Airton Freire - Nos pobres eu me encontrei. **Encontrei quem pudesse me acolher.** Quando estava doente de úlcera estomacal, pelo impacto que causou em mim a miséria, a comadre Marlene dizia: compadre Airton o senhor quer comer banana esmagada, bem molinha com leite e eu comia uma parte das esmolas que a comadre Marlene recebia.

Aí literalmente, eu mudei de lugar. O pensamento mudou a partir deste lugar. Daí surgiu a necessidade de não me conformar com aquela situação e ajudá-los a superar-se e eu próprio faria em mim uma superação. Eu entendi que os pobres têm muito a nos ensinar. A misericórdia, espiritualidade que hoje nós praticamos.

JS - A Fundação Terra tem uma atuação além de Arcoverde e Recife. Há alguma intenção de ampliar essa área de atuação para outros estados?

Padre Airton Freire - A expansão da Fundação Terra tem se dado naturalmente. Com pessoas após os retiros, após conhecerem a Fundação, o trabalho que é feito, elas buscam fazer o mesmo em seu local. Quando há grupos bem estruturados, grupos que seguem nossa espiritualidade, de misericórdia, elas encontram meios de realizar.

Temos a unidade da Fundação Terra em Arcoverde, Pesqueira, uma plantação do orquidário, atendimento com as pessoas locais; No Recife, com os moradores de rua; Juazeiro do Norte, uma unidade está sendo construída; Em Maracanaú, na Grande Fortaleza, um trabalho com crianças, escola, arte, mães carentes, naturalmente os trabalhos vão surgindo. Acredito que a vontade do Pai é que se faça o que tiver ao nosso alcance, pois do impossível ele proverá.

JS - Quais os principais serviços e benefícios prestados pela Fundação Terra? Onde e quantas pessoas já foram atendidas?

Padre Airton Freire - Não saberia dizer quantos, mas são 144 mil procedimentos por ano que acontecem atendendo a 35 municípios. São jovens e pessoas que acordaram para a vida, não saberia dizer quantos... A Fundação é um grande mutirão que atua nas áreas de educação, saúde e social.

JS - Em outros anos, houve boa receptividade da sociedade? O senhor acredita que exista uma consciência solidária dos mais ricos em relação aos mais desassistidos?

Padre Airton Freire - A consciência de ajudar aconteceu sobretudo na primeira fase da pandemia. Depois, do distanciamento social, há quem diga, do confinamento, as pessoas se deram conta de que se não se ajudassem mutuamente todos perderiam. Porque o que estava acontecendo consigo poderia acontecer.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.

JS - Este ano a Fundação Terra lançou novamente uma campanha de doação solidária do Imposto de Renda. Como tais recursos irão ajudar a entidade e a comunidade?

Padre Airton Freire - Os recursos que conseguirmos da campanha de Imposto de Renda vamos receber 80% para aprovação dos projetos. Todas as nossas áreas ajudam os pobres, as crianças, os netos, bisnetos, tetranetos, decanetos e estamos assim há 38 anos.

JS - A campanha de doação solidária do Imposto de Renda tem sido bem recebida? O senhor acredita que exista uma consciência solidária dos mais ricos em relação aos mais desassistidos?

Padre Airton Freire - A consciência de ajudar aconteceu sobretudo na primeira fase da pandemia. Depois, do distanciamento social, há quem diga, do confinamento, as pessoas se deram conta de que se não se ajudassem mutuamente todos perderiam. Porque o que estava acontecendo consigo poderia acontecer.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.



Foto: DIVULGAÇÃO

Fundação Terra

JS - O senhor teve uma experiência de vivenciar a miséria de um lixão, inclusive chegou a morar em um lixão em Arcoverde. Foi quando resolveu criar a Fundação Terra? Poderia nos falar sobre essa passagem na sua vida.

Padre Airton Freire - Nos pobres eu me encontrei. **Encontrei quem pudesse me acolher.** Quando estava doente de úlcera estomacal, pelo impacto que causou em mim a miséria, a comadre Marlene dizia: compadre Airton o senhor quer comer banana esmagada, bem molinha com leite e eu comia uma parte das esmolas que a comadre Marlene recebia.

Aí literalmente, eu mudei de lugar. O pensamento mudou a partir deste lugar. Daí surgiu a necessidade de não me conformar com aquela situação e ajudá-los a superar-se e eu próprio faria em mim uma superação. Eu entendi que os pobres têm muito a nos ensinar. A misericórdia, espiritualidade que hoje nós praticamos.

JS - A Fundação Terra tem uma atuação além de Arcoverde e Recife. Há alguma intenção de ampliar essa área de atuação para outros estados?

Padre Airton Freire - A expansão da Fundação Terra tem se dado naturalmente. Com pessoas após os retiros, após conhecerem a Fundação, o trabalho que é feito, elas buscam fazer o mesmo em seu local. Quando há grupos bem estruturados, grupos que seguem nossa espiritualidade, de misericórdia, elas encontram meios de realizar.

Temos a unidade da Fundação Terra em Arcoverde, Pesqueira, uma plantação do orquidário, atendimento com as pessoas locais; No Recife, com os moradores de rua; Juazeiro do Norte, uma unidade está sendo construída; Em Maracanaú, na Grande Fortaleza, um trabalho com crianças, escola, arte, mães carentes, naturalmente os trabalhos vão surgindo. Acredito que a vontade do Pai é que se faça o que tiver ao nosso alcance, pois do impossível ele proverá.

JS - Quais os principais serviços e benefícios prestados pela Fundação Terra? Onde e quantas pessoas já foram atendidas?

Padre Airton Freire - Não saberia dizer quantos, mas são 144 mil procedimentos por ano que acontecem atendendo a 35 municípios. São jovens e pessoas que acordaram para a vida, não saberia dizer quantos... A Fundação é um grande mutirão que atua nas áreas de educação, saúde e social.

JS - Este ano a Fundação Terra lançou novamente uma campanha de doação solidária do Imposto de Renda. Como tais recursos irão ajudar a entidade e a comunidade?

Padre Airton Freire - Os recursos que conseguirmos da campanha de Imposto de Renda vamos receber 80% para aprovação dos projetos. Todas as nossas áreas ajudam os pobres, as crianças, os netos, bisnetos, tetranetos, decanetos e estamos assim há 38 anos.

JS - Em outros anos, houve boa receptividade da sociedade? O senhor acredita que exista uma consciência solidária dos mais ricos em relação aos mais desassistidos?

Padre Airton Freire - A consciência de ajudar aconteceu sobretudo na primeira fase da pandemia. Depois, do distanciamento social, há quem diga, do confinamento, as pessoas se deram conta de que se não se ajudassem mutuamente todos perderiam. Porque o que estava acontecendo consigo poderia acontecer.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.

E acreditem, a pandemia começou com as classes mais endinheiradas e chegou aos pobres. Mas, uma curiosidade, pelo menos, a quem nós atendemos aqui em Arcoverde, os idosos de nosso abrigo, também não conheceram o coronavírus, todos foram vacinados. O que entendo é que ou a gente se ajudava ou todos nós pereceremos. Até por doença, por inanição, física ou psíquica, além da solidão.



Foto: DIVULGAÇÃO

Intolerância, preconceito, racismo

JS - Temos, infelizmente, presenciado a intolerância sob todos os aspectos aqui em nosso País. O senhor diria que tal infortúnio induz a sociedade a semear ódio entre si?

Padre Airton Freire - *Eu sou do princípio da inclusão. Diferente, quando deseja somar, acrescenta. Sou pelo princípio da inclusão, não da exclusão. Há um lugar para todos abaixo do sol. Agora, guardem isso: estamos em um ano eleitoral. As famílias vão se dividir pela sua opção política, que não vale a pena, a exclusão por nenhum motivo. Aí vai um recado: que os políticos defendam o povo, assim como o povo os defendem e até separam-se dos mais próximos por causa deles. Toda intolerância é inaceitável.*

JS - O Brasil talvez seja um dos países mais diversificados na questão racial. Somos um mix de ramificações. Somos um país plural. Entretanto, uma nação, em sua maioria racista, preconceituosa e misógina. O senhor concorda?

Padre Airton Freire - *Repito o que disse anteriormente: Toda forma de exclusão não dignifica. Há lugar para todos abaixo do Sol. Há pessoas que são o que são por que são, simplesmente isso. Eu não posso pensar tão somente eu olhando para o lado de cá, para o lado de lá, nem somente para o lado de cá, eu preciso entender que há pessoas que gostam e que não gostam de nós e que estão entre nós ou estão do lado de lá. Isso, de lados, digo. Deus é Pai de Todos, então quando a chuva cai é sobre justos e injustos, sobre bons e maus, quando o sol nasce. Somos todos irmãos. Em alguns pontos, somos bastante semelhantes, mais do que imaginamos sobre nós mesmos. Por isso eu sou pela inclusão. Há lugar para todos abaixo do sol.*

Diria a vocês, o que eu disse no auge da pandemia: Assim como veio, essa estação passará, pois não existe nenhuma estação que dure para sempre; a mais intensa noite; o mais longo dia; a mais aguda dor, a maior alegria, tudo passa. Tudo passa; Enfim, cada um de nós passará, dará o passo, o passo decisivo e com a misericórdia divina haveremos de nos abraçar, e só essa permanecerá.

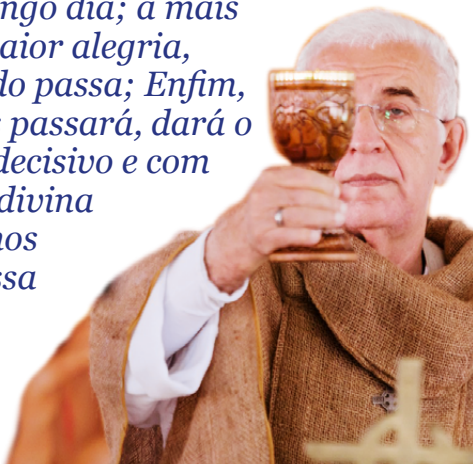


Foto: DIVULGAÇÃO



Cuidar da sua saúde é a nossa missão.

- Mais de 20 especialidades médicas.
- Cirurgia bariátrica
- Cirurgia por videolaparoscopia

- UTI
- Emergência 24h
- Atendemos por convênios

(87) 3821.8100

Clique aqui

[hmarcoverde](https://www.hmarcoverde.com.br)

www.hmarcoverde.com.br





Cenários Políticos do Brasil

Jornalista: Angelo Castelo Branco / Especial para o Jornal do Sertão



Duas mulheres e três homens disputam o inquilinato no Palácio do Campo das Princesas

Os protagonistas

Os enigmas eleitorais estão postos ao julgamento dos eleitores pernambucanos. O estado terá cinco candidatos ao governo, número este que bate o recorde quando comparado com os mais recentes confrontos pelo poder. Duas mulheres e três homens estão em plena campanha, tentando cada um convencer que é o melhor de todos.

Três deles eram prefeitos e dois são deputados federais. Raquel Lyra de Caruaru, Anderson Ferreira de Jaboatão dos Guararapes e Miguel Coelho de Petrolina possuem vitrines expondo os seus feitos durante o exercício nas respectivas prefeituras. Marília Arraes e Danilo Cabral são candidatos mais ideológicos sem passagens por chefias do executivo, e ambos aderiram à plataforma eleitoral do Partido dos Trabalhadores ou do Lulismo.

Um quadro ruim

Governar Pernambuco não é tarefa simples. O estado vem, nas últimas décadas, perdendo status econômico e agravando diferenças sociais constrangedoras. Perdeu tempo com políticas assistenciais e paternalistas anacrônicas, enquanto os vizinhos incrementaram ações e projetos mais pragmáticos no formato e nos resultados. O quadro social nas ruas do Recife entristece mais do que empolga.

A expectativa de agora em diante fica por conta das metas administrativas e dos prazos que cada candidato deve propor para a execução dos projetos visando a recuperação econômica e, também, providências para reinventar o sistema de escolas públicas que se acha numa imensa desvantagem em comparação com o ensino privado.

A escola não pode condenar o jovem

As crianças privilegiadas em escolas particulares estão sendo alfabetizadas em dois idiomas enquanto a situação nas redes públicas não parece adequada às demandas do mundo real. Os candidatos devem transmitir a percepção da necessária coragem para falar com clareza sobre esse grave obstáculo que vem condenando gerações de jovens pobres ao subemprego e à desesperança.

A tarefa é hercúlea. Passa por um diálogo com professores e acordos ideológicos com sindicatos e associações de esquerda e de direita. Pernambuco precisa fazer uma autocritica honesta para melhor aplicar os recursos destinados à educação pública. As diferenças sociais não vão desaparecer enquanto perdurar o desnível entre a escola pública e o ensino privado.



ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO

Advogado, pós-graduado e especialista em

Direito Empresarial e Direito Imobiliário.

antoniofaria@antoniofaria.com.br

O ENTENDIMENTO DO STJ NO QUE TOCA À INCIDÊNCIA DO ITBI (IMPOSTO SOBRE A TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS E DE DIREITOS A ELES RELATIVOS) NOS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS NACIONAIS

O Superior Tribunal Justiça, guardião da Lei Federal e uniformizador da jurisprudência pátrias, firmara Tese em Recurso Repetitivo, com abrangência nacional, estabelecendo diretrizes acerca da forma de tributação do ITBI (Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis e de Direitos a eles Relativos) nas contratações imobiliárias, cujo resultado importa a todas as pessoas que adquirem imóveis em nosso país, sobretudo por trazer maior segurança a este ambiente negocial.

De início, o STJ definiu que o valor declarado do imóvel pelo contribuinte na transação imobiliária, com base nas condições normais do negócio jurídico, goza de presunção de que é condizente com o valor do mercado, não podendo ser afastado pelo Município senão por meio da instauração de um regular processo administrativo próprio, preservado o direito de defesa e contraditório do contribuinte.

Nesta senda, definiu ainda o STJ que é defeso ao Município atrelar a base de cálculo do ITBI ao valor do IPTU, cuja referência nem sequer pode ser usado como piso de tributação; ou mesmo arbitrar unilateralmente, e ao seu próprio alvitre, prévios valores de referência dos imóveis, devendo ser respeitado o valor venal, que corresponde ao valor normal de mercado incidente nas negociações imobiliárias.

Estas definições são de suma importância porque evitam os abusos de Municípios no arbitramento do valor da base de cálculo do ITBI, já que tais entendimentos do STJ têm efeito vinculativo a todos os negócios imobiliários, inclusive em processos judiciais em trâmite que discutam tal matéria e também aos que vierem a ser interpostos sobre este mesmo tema, que ainda devem ser observados por todos os Tribunais brasileiros, com força normativa.

Esta unificação de entendimento pelo STJ fortalece o mercado imobiliário de nosso país como um todo, por trazer segurança jurídica à sociedade e aos cidadãos que realizam negócios imobiliários, já que não mais permite a aplicação diversa de tais perorações a questões idênticas a ser enfrentadas.

Clique aqui



GRUPO
atan

**INOVAÇÃO E PESSOAS,
É O QUE NOS MOVE!**



atan
DISTRIBUIDOR

atan
ENGENHARIA

lojas
atan



Casa das Arretadas: um espaço colaborativo de negócios sustentáveis e inovadores

O objetivo do espaço é ser referência como o empreendedorismo com a "cara" do Sertão



Fotos: Arquivo Casa das Arretadas

● **Os principais valores das Arretadas são colaboração, sustentabilidade, inovação e apropriação territorial do Vale do São Francisco e do Nordeste**

LIDIANE SOUZA

lasscunha@gmail.com

Em meio ao cenário da pandemia, em junho de 2021, nasce a Casa das Arretadas, um espaço colaborativo de negócios com foco em estimular a cultura local, a geração de renda, no Vale do São Francisco e em seu entorno. Lua Trindade, uma das idealizadoras do projeto, pretende também incentivar as empreendedoras a participar de eventos e fazer network.

O espaço está localizado na cidade de Petrolina, mas os empreendedores querem ir mais além e serem reconhecidos por serem inovadores, criativos, sustentáveis, com a cara do sertão pernambucano.

“Esse espaço acolhe e inclui uma comunidade que apoia e empodera pessoas que empreendem no Vale do São Francisco”, ressaltando que não é exclusivamente feminino, “apesar de sermos a maioria”, explica Lua Trindade.

Novo cenário econômico

Lua Trindade acredita que atualmente todos vivem um novo cenário econômico. Nesse contexto, na opinião dela, as pessoas estão modificando seu comportamento enquanto consumidor, passando a adotar um consumo mais consciente, uma nova mentalidade de consumir do pequeno produtor e do empreendedor local vem se tornando algo cada dia mais frequente.

No entanto, mesmo com diversas pessoas, conquistando o sonho do negócio próprio, muitas dificuldades são enfrentadas no dia-a-dia, especialmente para manter financeiramente um espaço físico para sua atividade.

Pensando nessa problemática, a Casa das Arretadas torna-se uma aliada, pois além de disponibilizar um local adequado para negócios também é um espaço para a troca de ideias, experiências e cooperação, reforçando o conceito de lojas colaborativas.

“Uma alternativa vantajosa para os empreendedores compartilharem custos, divulgarem e comercializarem seus produtos e serviços, contribuindo para a fidelização de um público consumidor e, conseqüentemente, para a consolidação da marca ou imagem dos produtos ou serviços”, ressaltou Luana.



Fotos: Arquivo Casa das Arretadas

● **A Casa das Arretadas contribui para a consolidação da marca ou imagem dos produtos ou serviços dos empreendedores envolvidos**

Negócios no Sertão

Os negócios, que envolvem homens e mulheres como já citado, têm como foco na colaboração e na comercialização de produtos, principalmente regionais, disseminando a cultura nordestina e impactando o comércio local. A loja colaborativa tem 30 inquilinos com produtos, serviços e bodega.

Isabela Teartes é uma das inquilinas, cujo negócio é o artesanato em tear com fios de algodão. Ela faz

redes, tapetes, mantas, capa de almofada e tudo que pode ser fabricado com fios de algodão.

A artesã comercializa seus produtos no espaço junto com os outros 29 inquilinos arretados, entre eles, Rodrigo Frazão, poeta que empreende por meio da poesia. Rodrigo tem um livro publicado e utiliza as poesias estampando-as em

Fotos: Arquivo Casa das Arretadas



● **Rodrigo Frazão, poeta empreendedor**



Fotos: Arquivo Casa das Arretadas

● **A inquilina Isabela Teartes trabalha com artesanato em tear**

canecas, camisas e quadros, tudo disponibilizado na Casa das Arretadas.

Os dois empreendedores foram convidados por Lua Trindade a integrar o espaço no mês da inauguração, há nove meses e garantem que suas vidas mudaram para melhor.

Luana explicou à reportagem do JS que o faturamento ainda oscila, a Casa das Arretadas já chegou a faturar R\$28 mil, mas nos últimos meses o faturamento chegou a uma média de R\$15 mil.



Varejo está otimista e já se prepara para as vendas de Páscoa

► Um dos produtos mais consumidos à época é o ovo de páscoa que, segundo estimativa, deve sofrer aumento



Foto: arquivo pessoal

● A expectativa das vendas no comércio varejista neste período de Páscoa, após dois anos sem que a tradição dos encontros familiares e com amigos pudessem acontecer de forma segura, traz um alento aos comerciantes este ano. Esse é o sentimento de alguns presidentes de CDIs de Sertão e também em nível nacional.

Em Serra Talhada, no Sertão do Pajeú, o presidente do CDI, Maurício Melo, avalia que, mesmo no momento difícil que a economia ainda vivencia, com aumento de insumos, da alta da inflação e de um menor poder aquisitivo por parte dos consumidores o período deve ser melhor que o ano anterior.

"Um dos produtos mais consumidos, o ovo de Páscoa deve sofrer aumento. Mas, esperamos um ano melhor do que o ano passado uma vez que, com o controle atual da pandemia, o comércio está voltando às suas atividades normais, com isso esperamos um aumento nas vendas em torno de 20%".

Segundo expectativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), devem ser injetados no varejo cerca de R\$ 2 bilhões. Já para a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), as vendas do período pascalino este ano deverão superar em 15% as do ano passado.

"Temos expectativa de que as vendas deste período de Páscoa sejam 10% a mais do que em 2021. Estamos investindo nos produtos que geralmente têm mais saída, como chocolates, ovos de Páscoa, peixes, vinhos e todos os complementos que fazem parte da ceia pascalina", enfatiza a administradora do supermercado Regente, em Petrolina, Érica Street Coelho.

A administradora reforça ainda que produtos regionais costumam ser bem procurados nesta época. "Os vinhos produzidos na região, bem como chocolates artesanais têm uma boa saída. Além da qualidade, eles possuem preços acessíveis e podemos, desta forma, incentivar os fabricantes da região", pontua.

De olho nas estratégias

Se por um lado a alta nos preços e serviços poderiam desanimar os lojistas, estratégias estão sendo colocadas desde o mês de março. A empresária Virlania Nobre, da Casas Nobre, está confiante. "Já preparamos nosso estoque e estamos confiantes de que teremos boas vendas. Pretendemos usar as redes sociais para divulgar os produtos e dar dicas de decoração. Tem funcionado bem essa estratégia".

Serviços personalizados

O empreendedor pode disponibilizar de combos especiais para os clientes, descontos atrativos, serviços personalizados, delivery, vendas por whatsapp, planejar campanhas de divulgação. Essas e outras ações poderão fazer a diferença na hora de conquistar o consumidor.

"Temos acompanhado a luta diária do varejo para recuperar o fôlego após esses anos de pandemia, período de altos e baixos em nossa economia. Sabemos que não está fácil para ninguém, porém, o brasileiro tem um espírito alegre e otimista, e gosta de celebrar essas datas sazonais. Então, a gente torce para que os empresários que dispõem de produtos e serviços linkados com essa época de Páscoa, possam agregar inovações e adaptações em seus portfólios e, conseqüentemente, conquistem novos clientes, movimentando com isso, a economia regional", destaca o presidente do SINDILOJAS Petrolina, Joaquim de Castro.

JS NEGÓCIOS

COLUNA

Bateu o pé no Sertão

A Estapar (ALPK3), maior empresa de estacionamentos do Brasil, e a Companhia de Participações e Concessões (CCR), que arrematou em leilão o Aeroporto de Petrolina por R\$ 754 milhões, assinam contrato e a Estapar passa a operar 11 estacionamentos no país, entre os quais o de Petrolina.

Quase tudo por aplicativo

Entre as ações que a empresa promete realizar em favor dos usuários está a possibilidade de o cliente reservar o estacionamento, antes mesmo de sair de casa, e o pagamento do estacionamento via aplicativo, pelo Estapar Pay.



Foto: Divulgação

Localização do veículo

Além de garantir a vaga via app, não enfrentar filas e nem passar pelo caixa, o Estapar Pay oferece o serviço de localização do veículo. Para estas e outras opções, o cliente pode acessar o site ou baixar o aplicativo "Vaga Inteligente".

Sustentabilidade

A pegada de oferecer um serviço sustentável em todos os aeroportos, incluindo o de Petrolina, também será incluída por meio do sistema Ecovagas, que conta com estações de recarga para veículos elétricos. Mas, tais inovações ainda devem demorar para serem instaladas. A empresa não informou uma previsão.

Malha aérea crescente

Em estudo feito pela Secretaria de Turismo, através da Empetur, além do Recife, outros complexos aeroportuários do Estado apresentaram incremento na malha aérea neste mês.



Foto: Divulgação

● Aeroporto Internacional Senador Nilo Coelho

Os bons resultados são do Aeroporto de Fernando de Noronha e do de Petrolina, que deve operar 11 voos diários, resultando em 334 pousos e decolagens.

Araripina

E, se tudo sair como anunciado e planejado pelo Governo de Pernambuco, o aeroporto de Araripina, que passa por investimentos na estrutura da pista e requalificação do terminal, deve receber voos comerciais ainda em 2022.

Sugestões podem ser enviadas para o email

jsredacao2@gmail.com

O SABOR QUE
JÁ É DE CASA, AGORA EM

NOVAS
EMBALAGENS



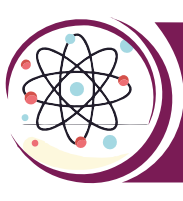
Os produtos Tambaú estão de **cara nova!** Mas o sabor que conquistou milhares de famílias e a tradição de produzir alimentos com amor, permanecem os mesmos de sempre!

Clique aqui



tambaualimentos | www.tambau.com

Tambaú



DigitalPE 2.0, uma janela aberta para transformação digital

Dez empresas sertanejas participaram do programa piloto em 2021. O Sertão, ao lado do Agreste são as regiões do Estado onde as mudanças por meio da tecnologia precisam ser aceleradas nas empresas

LUCIANA LEÃO

Editora Executiva do JS

lucianacarneiroleao@gmail.com

● O processo de transformação digital nas empresas foi um fator determinante para a sobrevivência delas durante a pandemia, independente de seu porte. A aceleração, entretanto, desse processo não é executada de imediato, pois depende de vários fatores como cultura, processos, modelos de negócios e pessoas.

Nesse contexto, o Agreste e o Sertão pernambucano são as regiões do Estado onde o movimento de transformação digital acontece ainda de maneira tímida, segundo revelou Julia Landim, product owner do Porto Digital, e gestora do DigitalPE 2.0, um programa de inovação aberta do Porto Digital, financiado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (SDEC), com objetivo de apoiar gratuitamente a transformação digital de micro, pequenas e médias empresas.

"De todas as dimensões da transformação digital, o maior gargalo às MPMEs em Pernambuco, principalmente no Agreste e Sertão, está na capacidade de inovação e dimensões associadas: cultura, pessoas, processos e modelos de negócios. Uma cultura organizacional que valorize a experimentação, renovação de processos e geração de produtos é fundamental para a captura de valor potencialmente decorrente da digitalização", pontuou Landim, que estará em Petrolina, dia 7 de abril para apresentar o programa às MPMEs, em encontro no Cineteatro da Univasf, às 17h.

Segundo o CETIC.br (TIC Empresas 2019), 57% das empresas do Nordeste não ofereceram algum tipo de treinamento a seus profissionais para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação.

"Nosso objetivo é mapear o problema das empresas, captar soluções condizentes e unir as empresas com tecnologias já existentes no mercado", explica Julia Landim, product owner do Porto Digital.

No ano passado o programa em sua versão piloto chegou para 30 indústrias pernambucanas, destas 10 eram empresas sertanejas. São elas: Falcão Engenharia, Construtora Venâncio, Coopevasf, Cabritos da Floresta, Sanvale Soluções Ambientais, Tropical Molhos, Camisateca, Moderno e Capricom.

Foto: Arquivo pessoal



● Isaac Falcão, da Falcão Engenharia, em Petrolina, revela que a empresa melhorou sua comunicação interna, os serviços executados e a relação com o cliente

Mais competitividade

Para Isaac Falcão, diretor Executivo da Falcão Engenharia, uma das empresas que participou do programa piloto em 2021 muitos foram os ganhos de qualidade na gestão após a imersão no DigitalPE 2.0.

"Investir em tecnologia é mandatório para as empresas independente do seu modelo de negócio. Acho que a tecnologia hoje tem que estar presente para garantir uma maior competitividade entre as empresas e entendemos que a tecnologia atua como um meio e não um fim", avalia.

O sistema e processos que a Falcão Engenharia implantou ainda está em andamento. Isaac acredita que os resultados poderão ser vistos em breve, mas já vê avanços na comunicação interna, na experiência com o cliente e na qualidade do serviço prestado.

Obra em 3D e realidade aumentada

O software que a construtora adotou durante a imersão digital vai possibilitar, por exemplo, que o cliente tenha uma visão da obra em 3D, e utilizar a realidade aumentada para execução do serviço. "Tudo isso vai diminuir os erros, além de trazer também uma experiência imensa em que os clientes e os colaboradores também vão poder ter uma visão da obra completa mesmo antes dela ter sido executada", disse o executivo.

Caminho sem volta

O consultor de empresas, Mauricio Laranjeira, acredita que os empresários, de todos os setores e segmentos, precisam cada vez mais trazer habilitação digital para os seus negócios. "Esse processo mudou hábitos dos consumidores, quer pessoas físicas ou jurídicas, e pode ser considerado um caminho sem volta", opina.

Na visão do consultor, o programa DigitalPE é uma excelente oportunidade para que as empresas aumentem suas vantagens competitivas. "Acima de tudo otimizem seus processos, incentivem seus colaboradores e permaneçam preparadas para as mudanças do mercado, que são cada vez mais rápidas, e não apenas econômicas, mas também comportamentais".

Laranjeira lembra também que essa inovação gerará novos negócios, novos empregos, aumentará o mercado e fará com que a economia tenha uma recuperação mais rápida e menos sujeita aos problemas que podem aparecer.

Como participar do DigitalPE 2.0

Podem participar todas as micro, pequenas e médias empresas de Pernambuco, localizadas na Região Metropolitana do Recife, Agreste ou Sertão do São Francisco. Os municípios abrangidos podem ser conferidos no regulamento do programa, no site oil.porto-digital.org/digitalpe. "Além disso, a empresa precisa preencher um formulário de habilitação para garantir que esteja realmente pronta para iniciar um processo de transformação digital. Os critérios consideram a capacidade de aporte financeiro e humano de soluções tecnológicas, grau de engajamento e infraestrutura para adoção de ferramentas digitais" explicou Julia Landim, do Porto Digital.

O programa conta inicialmente com 150 vagas e as inscrições ficam abertas até o preenchimento de todas ou até a finalização do cronograma de execução do projeto.

Foto: Arquivo pessoal



GMCON

Graça Melo Contabilidade

  [gmconcontabil](#)

(87) 3831 3185 | 99958 6633 

Rua Cel. Cornélio Soares, 646 - Nª Sra da Penha
Serra Talhada - Pernambuco



A guerra entre Rússia e Ucrânia e o dilema da dependência de insumos agrícolas

Desde o início do conflito iniciado em fevereiro deste ano, os efeitos e impactos foram além das perdas humanas. Atingiram em cheio a economia mundial, com a alta do petróleo e seus derivados, alimentos, grãos fertilizantes, o que impõe mais posicionamento e prioridades ao setor, segundo o engenheiro agrônomo, Geraldo Eugênio



Foto: Abrafrutas

● **Dependência do Agronegócio brasileiro com fertilizantes importados da Rússia prejudica o setor**

LUCIANA LEÃO

Editora Executiva do JS

lucianacarneiroleao@gmail.com

● Com a guerra da Ucrânia e a Rússia, ainda em curso, os efeitos em todas as economias no mundo, que dependem de alguma maneira do gás natural e do petróleo produzidos em ambos os países, assim como alimentos, sendo o trigo de maior valor agregado para o Brasil, foram imediatos. A Rússia é o terceiro exportador de petróleo do mundo (depois da União Europeia e da Arábia Saudita) e um dos maiores exportadores de gás.

Logo na primeira semana, com a alta do petróleo e derivados, assim como fertilizantes, insumo básico para o Agronegócio no País rebateu diretamente nos setores de produção de frutas, alimentos, grãos, ração para animais, entre outros segmentos. No caso dos fertilizantes, o impacto foi ainda maior, já que o Brasil importa quase todo o produto da Rússia, correndo um risco de desabastecimento de insumos agrícolas já no segundo semestre, onde pode ocorrer retração na produção.

Tanto a Rússia como a Ucrânia são grandes exportadores de produtos alimentícios. Os dois países representam 29% das exportações globais de trigo e 19% das de milho, segundo dados do banco JP Morgan.

Em recente artigo publicado pelo professor e engenheiro agrônomo Geraldo Eugênio em sua coluna semanal para o Jornal do Sertão on-line, algumas observações reproduzimos aqui e que merecem ser refletidas, neste momento.

A dependência "infeliz" do exterior

Segundo Geraldo Eugênio, se a produção brasileira está assentada em uma base tecnológica completamente dependente do exterior, há de merecer uma reflexão sobre o tema. **"Até há pouco tempo, quando se analisava o número de publicações científicas do país, as ciências agrárias apresentavam os números mais robustos. A grande maioria de artigos indexados e publicados nas revistas mais renomadas vêm das áreas relacionadas à agricultura e à pecuária"**, observa Geraldo Eugênio, em seu artigo.

Outro ponto abordado pelo engenheiro agrônomo é o fato de que, apesar das estatísticas serem importantes, **mais relevante é a leitura fria e sensata dos números. "Se o país importa 85% dos fertilizantes que usa, se 95% dos defensivos têm suas patentes protegidas fora do país**, o mesmo pode ser dito em relação a tratores e máquinas, computadores, telefones celulares, metais, sistemas de irrigação mais precisos, equipamentos de energia renovável, além da logística e do comércio exterior", acrescenta.

Segundo levantamento publicado na "BBC News", a Rússia é um dos maiores fornecedores do mundo de metais utilizados em todo tipo de produtos, de latas de alumínio até cabos de cobre e componentes de automóveis. O país é o quarto exportador global de alumínio e um dos cinco principais produtores mundiais de aço, níquel, paládio e cobre, o que pode aumentar preços dos produtos enlatados e de cabos de cobre. Em outras palavras, os impactos, como bem afirmou o engenheiro agrônomo Geraldo Eugênio vão desde insumos agrícolas às matérias primas utilizadas em energia, computadores e telefonia.

Agrobiologia e tecnologia digital "tímidas"

Apesar de citar a importância de conquistas encabeçadas pela Embrapa Agrobiologia, Eugênio alertou que **o controle biológico poderia ter mostrado tanto impacto na soja e milho quanto na cana-de-açúcar, mas isso não aconteceu.**

"Foram as cultivares geneticamente modificadas que demonstraram que a tolerância às pragas, aos estresses abióticos e ao glifosato, em especial, poderia ser controlada a partir da ativação ou silenciamento de sequências gênicas, do mesmo organismo ou não.

Já quanto ao uso de imagens de satélites ou de veículos aéreos não tripulados – VANTs, o desenvolvimento de novos materiais aplicados à agropecuária mostra uma dependência visceral aos parceiros e empresas do exterior" reforçou.

Caminho pelo melhoramento genético

Apesar de existir exceções, como o uso da genética no melhoramento de espécies cultivadas por se tratar de uma tecnologia específica aos respectivos ambientes, por exemplo, a cana-de-açúcar conta com uma forte agenda de pesquisa no âmbito empresarial, a maior parte das áreas de renovação ou de novos plantios cultivares de um programa público, a RIDESA, rede composta pelo trabalho de técnicos e professores de dez universidades federais.

Desta forma, defende Geraldo Eugênio, **o Brasil precisa investir mais em um conjunto de centros de pesquisa, laboratórios, programas de graduação e pós-graduação e que tais estejam mais presentes no desenvolvimento e adoção de tecnologias que levem o país a um nível menor de dependência.**

"Este conjunto de entidades deve ser apoiado da melhor maneira possível, com uma condição, que dele saia as respostas às demandas produtivas, ambientais e sociais que a nação necessita. **Que o país tem inteligência e conhecimento para a tarefa não há dúvida, mas que carece de visão estratégica e planejamento, está claro.** O problema desta nova agenda de pesquisa, desenvolvimento e inovação é também financeiro, mas não se restringe apenas a orçamentos", opinou.

Em quais fichas e caminhos devemos apostar?

Ao ser analisado os números do crescimento da agropecuária brasileira e internacional nas últimas três décadas são surpreendentes. Entretanto, segundo Geraldo Eugênio, **se não houver por parte dos governos e iniciativa privada, prioridades em melhoramento e recursos genéticos, controle biológico, gestão do uso da água, microbiologia do solo, biotecnologia e o mix ciências agrárias, engenharias e tecnologia digital, "o Brasil não irá para lugar nenhum.** É um jogo com data e hora para começar e terminar. Caso não se reverta a perda de protagonismo em desenvolvimento científico e inovação autóctone, em vinte anos, "bye, bye, Brasil".

Investir em ciência e pesquisas

Em sua opinião, **tais mudanças de políticas para o setor do Agronegócio devem ser aceleradas, pois o segmento que é exemplo de excelência em produção de alguns alimentos e produtos, pode passar a ser apenas,** "um exportador de solo, água, mão de obra barata e um oásis para aqueles que comandam o negócio mundial de alimentos e produtos agrícolas, bem representando seus papéis de executivos em uma nação que abdicou de ser próspera".



Foto: Abrafrutas

● **Geraldo Eugênio é engenheiro agrônomo e colunista do JS**

Só o **vidro**
te proporciona uma
paisagem assim...


CASAS BANDEIRANTES


CANAL DISTRIBUIDORA DE VIDROS



Televendas
0800 081 9500
SAC
(87) 9.9620-0077

Site
casasbandeirantes.com.br

Clique aqui



BLINDEX

habitat
by
cebrace



Educação profissional

Grupo Atan investe numa Escola de Negócios em Custódia

Objetivo do projeto é voltado para jovens a partir dos 18 anos e para adultos com e sem experiência que concluíram o ensino médio, tendo como meta a formação de mão-de-obra especializada



Foto: Luciana Carneiro Leão

● **Ricardo Ribeiro, gerente de Projetos Corporativos do Grupo Atan, em sala de aula**

LUCIANA LEÃO
Editora Executiva do JS

lucianacarneiroleao@gmail.com

● Desde 2021, a partir dos impactos sociais e a falta de oportunidades, principalmente entre os jovens causados pela pandemia da Covid-19, o grupo Atan ampliou suas iniciativas para formação de profissionais e valorização da mão-de-obra local, ao instituir o projeto Atan nas Escolas, direcionado para alunos de ensino fundamental e ensino médio e, com isso, contribuir com a formação profissional e introdução ao mercado de trabalho.

O projeto "Atan nas Escolas" deu certo e a ideia foi mais além. O grupo que atua em vários segmentos da economia varejista decidiu, em plena pandemia, criar outro programa: Escola de Negócios Atan, voltado para jovens a partir dos 18 anos e para adultos com e sem experiência que concluíram o ensino médio.

"Nosso objetivo principal é qualificação e capacitação da mão-de-obra local para ocupar as oportunidades atuais e futuras no Grupo Atan, porém com o conhecimento adquirido no curso, são ampliadas as competências e as habilidades para aproveitamento em oportunidades não só de atuação no grupo mais em outros empreendimentos da região", explicou ao JS, o gerente de Projetos Corporativos, Ricardo Ribeiro.

Banco de Talentos

Além de incentivar a especialização da mão de obra local, em Custódia, no Sertão do Moxotó, e também para cidades nos arredores, o grupo busca criar um banco de talentos, daqueles estudantes que tenham experimentado ou se destacado nas disciplinas relacionadas com as principais áreas de negócio.

Na Escola de Negócios Atan são oferecidos cursos nas áreas de Finanças, Recursos Humanos, Marketing, Logística, Comercial Atacado e Comercial Varejo. "As áreas foram escolhidas com base nas demandas atuais e futuras de mão-de-obra, aliada ao planejamento de crescimento do Grupo, bem como, a escassez de mão de obra local, com o mínimo de experiência", pontuou o executivo.

Para essa primeira turma, o grupo Atan pretende iniciar a contratação de vendedores do varejo e do atacado para as novas lojas/operações que estão em andamento com previsão de inauguração em curto prazo. O Grupo vai expandir sua área de atuação e abrir cinco novas lojas de varejo e dois Centros de Distribuição (CDs).

"Estamos considerando essa primeira turma da Escola de Negócios como um Piloto para novas turmas, que poderão acontecer em Custódia, onde está instalada a Matriz do Grupo ou em outras regiões que identificarmos escassez de mão-de-obra com as características do negócio da região", revelou.

Crescimento na pandemia



Foto: Luciana Carneiro Leão

● **"Nosso objetivo principal é qualificação e capacitação da mão-de-obra local para ocupar as oportunidades atuais e futuras", diz Ribeiro**

● O grupo Atan é referência na região quando o tema é varejo, atacado e logística. Atualmente é responsável pela geração direta de 215 empregos e 30 indiretos. Há mais de 24 anos, desde sua fundação na cidade de Custódia, no Sertão do Moxotó, o Grupo Atan vem diversificando sua linha de atuação sendo inicialmente uma loja de móveis e eletrodomésticos, em 1997, com a marca Atan Eletro, e em 2016 houve mudança do nome para Lojas Atan.

Em 2008, o grupo constrói seu primeiro centro de distribuição, em Custódia e, em 2010, já com a marca

Atan Distribuidor, começa a operar em todo o Estado.

Antes disso, em 2015, instituiu a R2 Incorporadora, para administrar seus imóveis, mas logo veio outro projeto: especializar-se em desenvolvimento urbano com a construção de imóveis residenciais e condominiais.

Com a expansão das operações Atan Distribuidor em larga escala pelo Nordeste, a estrutura cresceu, foi aberto mais um Centro de Distribuição na cidade de Campina Grande, na Paraíba em 2017. Com o espírito sempre inovador e acompanhando as tendências na gestão logística foi instituída a frota própria, com marca Levo's, responsável pela locação de veículos e equipamentos para atender as demandas das empresas do Grupo.

"O nosso crescimento vem ocorrendo a partir de um planejamento detalhado e estruturado em alguns pilares fundamentais e necessários nos segmentos de negócio que atuamos, fortalecendo as relações com nossos fornecedores, otimizando custos com a operação com a adoção de tecnologia eficiente, além da exploração de novos mercados e públicos", explicou Ribeiro.



Síndrome de Gaiola: medo excessivo de sair de casa gera transtorno entre jovens no pós-pandemia

A psicóloga Camila Helena Brito dos Santos fala sobre a síndrome que atinge uma em cada sete crianças no mundo, com idade entre 10 e 19 anos



Foto: Camila Helena - crédito: Arquivo Pessoal

● A psicóloga Camila Helena Brito dos Santos afirmou que a “síndrome da gaiola” é uma das consequências do isolamento social, imposto pela pandemia.

LIDIANE SOUZA

lasscunha@gmail.com

● A pandemia causou muitos problemas, além das mortes e sequelas causadas pela doença em si. Ela mudou rotinas, relacionamentos e fez com que os mais jovens, precisassem abrir mão dos encontros com amigos, a rotina da escola, as festas e as viagens, devido ao isolamento social imposto pelo novo coronavírus.

As consequências desses dois anos de isolamento são crianças e adolescentes ansiosos com a ideia, por exemplo, de voltarem às aulas presenciais por medo de se contaminarem. Esse comportamento foi nomeado por especialistas como “síndrome da gaiola”, fazendo uma associação às aves que crescem em cativeiros e, quando a gaiola é aberta, vêm a oportunidade de voar, mas continuam presas.

Para falar sobre esse tema que tem tirado o sono de muitos pais, o Jornal do Sertão conversou com a psicóloga Camila Helena Brito dos Santos que reafirmou que a “síndrome da gaiola” é uma das consequências do isolamento social, imposto pela pandemia.

De acordo com a psicóloga a pandemia da Covid-19 causou muitos impactos duradouros na saúde mental de crianças e adolescentes e isso tem gerado bastante transtorno para a família, uma vez que existe uma extrema recusa em realizar ações simples do dia-a-dia, como ir à escola, supermercado, casa de parentes entre outras atividades cotidianas.

Sintomas e tratamento

Os principais sintomas que podem ser identificados quando uma criança está passando por essa situação inicialmente são sutis, mas podem se desenvolver para intensas crises de ansiedade diante da possibilidade de sair de casa e retomar suas ações corriqueiras.

“Dentre esses sintomas pode aparecer falta de ar, aceleração cardíaca, sudorese”, pontuou a psicóloga Camila Helena, acrescentando ainda que “os prejuízos podem ser observados nas habilidades sociais, já que os sintomas de ansiedade são intensos, chegando até mesmo a prejuízos acadêmicos, uma vez que existe muita vezes uma forte recusa em frequentar a escola”.

A especialista chama a atenção da família que a “síndrome da gaiola” não é uma indicação de depressão devido à pandemia. “Na verdade a síndrome não é considerada uma doença ou um transtorno mental, ela é um estresse adaptativo, devido ao isolamento vivido durante a pandemia”, explicou.

Sobre como se trata a “síndrome da gaiola” Camila Helena expôs que o tratamento ocorre por meio de sessões de psicoterapia com psicólogo e algumas vezes é associado o uso de medicação, que, neste caso, deve ser prescrita pelo médico psiquiatra.

Camila acrescenta que, com o acompanhamento necessário, o paciente aos poucos retoma sua confiança, reduzindo seu grau de ansiedade. “E, futuramente conseguirá levar uma vida normal”, avaliou.

Reconhecer e pedir ajuda

Saber reconhecer os sinais que levam a “síndrome da gaiola” e procurar ajuda de um especialista é sem dúvida o caminho para evitar complicações.

A mãe de inicial C, que pediu para não ser identificada, moradora do Vale do São Francisco é um exemplo disso. Segundo C, sua filha de 11 anos começou a apresentar sinais de estresse adaptativo no final do ano de 2021, quando a pandemia deu uma trégua e as escolas anunciaram o retorno gradativo das aulas presenciais.

“Quando a pandemia começou ela tinha apenas 9 anos e seguimos à risca todos os protocolos de segurança, inclusive o isolamento social. Ela ficou em casa o tempo todo, as aulas eram online, e não tinha contato com mais ninguém, além dos de casa”, explicou.

Entretanto, relata a mãe, logo nas primeiras semanas sua filha agora com 11 anos não conseguiu se adaptar ao retorno às aulas presenciais, o que prejudicou seu rendimento escolar, e o convívio com os colegas não fluiu como deveria.

“Sempre que o assunto era a escola ela apresentava uma sensação de formigamento no corpo, falta de ar, ânsia de vômito, sensação de desmaio, e chegou ao extremo de não conseguir sair de dentro do carro. As crises eram intensas”, disse.

Ao perceber que não seria possível cuidar da filha e protegê-la sozinha, “C” procurou ajuda psicológica, e depois de algumas sessões a criança começou a apresentar alívio, mas, ainda está em fase de adaptação, aprendendo novamente a conviver com essa nova rotina. “Sei que tem muito caminho pela frente e vamos viver um dia de cada vez, até ela se sentir segura novamente”, desabafou.

A escola

O caso da filha de C. não é um caso isolado, o Jornal do Sertão entrou em contato com a gestora do Colégio Estadual no sertão baiano e ela explicou que na instituição também teve um caso de “síndrome da gaiola” com um aluno do 7º ano, matutino.

A gestora explicou que tomaram conhecimento do problema, através da própria mãe do aluno. Ela procurou a direção do colégio e comunicou que o filho não queria ir para a escola por medo, pois não se sentia seguro saindo de casa. A princípio, a orientação foi mantê-lo nas aulas remotas, até sentir-se seguro para a aula presencial.

O próximo passo para vencer essa batalha invisível

foi uma conversa franca e acolhedora entre a diretoria e o aluno. Na conversa a gestora explicou que aquele sentimento de insegurança seria pelo tempo do isolamento, mas que ele deveria tentar aos poucos conversar com alguns colegas e que no dia que não conseguisse permanecer na escola poderia voltar para casa.

A diretoria também orientou à família a procurar um profissional, um especialista para ajudar. “Aos poucos e com ajuda da família, da escola e acompanhamento do profissional o estudante foi se readaptando à nova realidade”, declarou acrescentando que o fator mais importante nessa retomada foi a chegada da vacina para sua faixa etária.

Hoje o aluno em questão já está vacinado e aos poucos se ajustando nesse novo normal.



Cidades se programam para Semana Santa com espetáculos sacros e festival de vinhos

Juazeiro, na Bahia, e Triunfo, no sertão do Pajeú terão encenações realizadas por grupos teatrais. Em outros municípios como Petrolina, Serra Talhada e Arcoverde apresentações não ocorrem



Foto: Arquivo Guterima

● A produção do **Via Sacra de Itamotinga** promete entregar a melhor edição de todos os tempos/ divulgação

LIDIANE SOUZA

lasscunha@gmail.com

● Depois de dois anos consecutivos impedidos de realizar suas atividades durante a Semana Santa, por conta da pandemia da Covid-19, os profissionais, idealizadores dos espetáculos sacros vivem a expectativa do retorno das apresentações no sertão pernambucano e baiano. Alguns, porém, vão deixar para 2023, a volta aos palcos, com as encenações na Semana Santa.

Espectáculo Via Sacra de Itamotinga

Em Juazeiro, na Bahia, a Via Sacra de Itamotinga, já tem data marcada e acontece nos dias 14 e 15 de abril, como anunciou a Associação Comunitária Cultural Artística de Itamotinga -ACCARDI. Itamotinga é um distrito do município baiano.

A produção do espetáculo promete entregar a melhor edição de todos os tempos, com várias mudanças, nos cenários, figurinos, palcos e até mesmo com a presença de novos atores nas principais cenas. “Definitivamente, é uma nova produção, o público encontrará uma nova dinâmica de espetáculo, passamos esses dois anos estudando, fazendo laboratórios, para trazer uma realidade mais próxima da história e vida do homem mais importante desse mundo, Jesus Cristo”, afirma o diretor de Marketing e responsável pelas mídias sociais da Accardi, Thomas Almeida.

Companhia de Arte Nós em Cena se apresenta em Triunfo

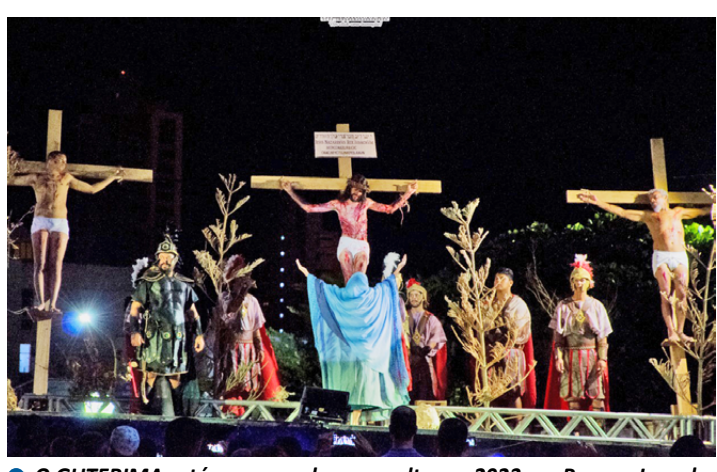


Foto: Arquivo Guterima

● O **GUTERIMA** está preparando uma volta em 2023, no Parque Josepha Coelho, em Petrolina

Em Triunfo, no sertão do Pajeú, a tradição de espetáculos sacros será mantida e o grupo companhia de Arte Nós em Cena, vai apresentar a peça, “Jesus e a Samaritana e os Milagres”, na qual será relatada a cena da cura do filho do centurião e a ressurreição de Lázaro.

As apresentações acontecerão nos dias 14 e 15 de abril às 19h e no dia 16 de abril às 17h. O espetáculo conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Triunfo, por meio da secretaria de Turismo, Desenvolvimento e Lazer e do Grupo de Teatro Amadores de Triunfo (GTAT).



Foto: Arquivo Guterima

● O diretor cênico, **José Geraldo Rodrigues dos Santos** ao lado do elenco do **Crucificação Guterima**

Crucificação Guterima

Mas, nem todos os grupos artísticos arriscaram a sorte em 2022, por receio da manutenção das restrições devido à pandemia, afinal foram dois anos sem movimentos culturais.

Entre os que não vão se apresentar em 2022 está o Grupo de Teatro Imaginativo, o Guterima, que completou 47 anos, desses 43 com a apresentação da Crucificação Guterima.

Segundo o diretor cênico, José Geraldo Rodrigues dos Santos, movido pelo sentimento de voltar à normalidade, o Guterima está preparando retornar ao espetáculo da Crucificação em 2023, no Parque Josepha Coelho, centro de Petrolina.

O grupo, que tem como presidente Izaías Sabino Vieira promete satisfazer a população com uma encenação digna, em 2023, quando dará início às comemorações dos 48 anos, do considerado maior espetáculo sacro da história de Petrolina e do Vale do São Francisco.



● **A Via Sacra do Bom Jesus, era realizada ao ar livre, mas faz quatro anos que não acontece**

Serra Talhada e Arcoverde não terão apresentações teatrais

● Serra Talhada também não vai apresentar o espetáculo sacro tradicional, segundo Anildomá Willans, presidente da Fundação Cultural do município. Ele explicou que, há pelo menos quatro anos, não têm apresentações desse tipo na cidade.

Anildomá comentou que Serra Talhada já teve um espetáculo, a Via Sacra do Bom Jesus, e o mesmo era realizado ao ar livre, “mas faz quatro anos que não acontece”.

A justificativa dada pelo presidente da Fundação Cultural de Serra Talhada é que foi devido a questão financeira: “é um espetáculo caro”. Em segundo, pela questão pandêmica, que culminou na não realização da Paixão de Cristo nos últimos dois anos.

Fim da tradição

Outras cidades do sertão pernambucanos também eram reconhecidas pelas tradicionais apresentações sacras, mas deixaram com o tempo de exibi-las. É o caso do município de Arcoverde que, por 15 anos apresentou o Horizonte da Paixão, e há quatro não é mais realizado.

II Festival de Queijos e Vinhos acontece em Triunfo



Foto: Arquivo pessoal

● **O II Festival de Queijos e Vinhos será realizado entre os dias 14 e 16 de abril, no Pátio de Eventos Maestro Madureira**

Além do espetáculo sacro “Jesus e a Samaritana e os Milagres”, Triunfo vai promover o “II Festival de Queijos e Vinhos”, nos dias 14, 15 e 16 de abril.

A primeira edição do Festival aconteceu em 2019. Com curadoria da empresária e publicitária Andréa Martins, o festival terá também participação de expositores de fora da região sertaneja, com o objetivo de trabalhar o turismo local e regional, divulgar a cultura e gastronomia do Pajeú.

"O festival tem o objetivo de trabalhar o turismo local e regional, divulgar a cultura e gastronomia do Pajeú, além de degustação e comercialização de produtos. Teremos também palestras informativas", disse a curadora do festival, Andréa Martins



Foto: Arquivo pessoal

Foco e atrativo

Na grade de programação, degustação de vinhos, cervejas artesanais, queijos, gastronomia eclética, chocolates finos, panificação premium e cafés. Segundo a curadora também será possível assistir palestras com conteúdos ligados à feira. O II Festival de Queijos e Vinhos será no Pátio de Eventos Maestro Madureira, a partir das 19h30.

O retorno

O empresário Eduardo Campana traduz como "Triunfo" voltar ao município e poder participar da segunda edição do festival, como expositor. "Este retorno é formidável", disse.

Campana comentou ainda que a primeira edição do Festival foi muito importante. "Amizades foram construídas, e negócios comerciais foram fechados".

Eduardo Campana é sócio diretor da empresa Alamo, que produz o Cooler com vinho gaseificado, que carinhosamente foi rebatizado pelos seus consumidores de “Chopp de Vinho Alamo”.



Foto: Arquivo pessoal

● **Eduardo Campana: voltar a Triunfo, é um "Triunfo" para todos**



Andrezza Santos: do Sul para o Sertão e do Sertão para o mundo

“Hoje posso dizer que vivo meu sonho de criança, vivo da música e da arte e sou grata aos meus pais pelo incentivo”, declarou Andrezza.



Foto: Arquivo pessoal

● **Andrezza: “Minhas músicas tem algo muito confessional. É muito do que sinto, vivo ou já vivi em algum momento da minha vida”**

LIDIANE SOUZA

lasscunha@gmail.com

● A paulista Andrezza Santos declara seu amor pelo sertão do Vale do São Francisco, ao afirmar que, apesar de ter nascido em São Paulo, seu umbigo está enterrado na cidade natal de sua mãe, Uauá, no sertão baiano.

Aos 24 anos, Andrezza Santos que hoje tem residência fixa em Juazeiro (BA), iniciou sua carreira aos 13 anos e desde então vem construindo seu trabalho autoral através da mistura de elementos musicais que passeiam entre a Música Popular Brasileira e o experimentalismo eletrônico.

A artista fez curso de violão e canto popular, e foi recepcionada pelo saudoso Manuca Almeida que lhe abriu as portas do mundo artístico no Vale do São Francisco. Andrezza já dividiu o palco com cantores como Verônica Ferriani, Paulo Neto, Zezé Motta e Danilo Caymmi e acumula participações e prêmios em festivais de música pelo Brasil afora.

Em 2019 fez o lançamento de seu primeiro álbum, “Alto Lá”, que aborda sobre o despertar, a liberdade e o empoderamento feminino. Em plena pandemia, em 2021, lançou seu novo álbum, “EUTRÓPICA”, dividido em três partes, a última lançada em meados de março.

Jornal do Sertão - Conta um pouco da sua história, quando a música entrou na sua vida?

Andrezza Santos - A música sempre esteve presente na minha vida, assim como a arte. Meus pais Irlany e Roberto mesmo não sendo da área artística sempre me incentivaram a cantar, dançar e atuar.

Aos seis anos ganhei do meu pai meu primeiro violão, comecei a estudar música e nunca mais parei, fiz aula de cantar, estudei no conservatório de música em São Paulo e aos 13 participei do programa Cantando no SBT, que eu percebi que cantar não era apenas diversão ou brincadeira, era meu desejo profissional e a partir daí nunca mais parei, não me vejo fazendo outra coisa.

Meus pais me mostraram que para ser uma boa profissional tinha que estudar muito. Hoje posso dizer que vivo meu sonho de criança, vivo da música e da arte e sou grata aos meus pais pelo apoio.

JS – Você é de São Paulo, como veio morar no Vale do São Francisco? A cultura aqui te deixou mais inspirada?

AS – Eu nasci em São Paulo, mas meu umbigo está enterrado em Uauá, sertão baiano e minhas raízes são de Minas Gerais, cidade de meu pai e de Uauá, de minha mãe. Quando completei 17 anos meus pais resolveram se mudar para o Vale do São Francisco. No início, a adaptação foi bem difícil, confesso, mas estava no meu destino vir pra cá, porque foi aqui que pude agregar todos os conhecimentos que acumulei em São Paulo e construir minha carreira e lancei meus dois discos autorais o Alto lá lançado em 2019 e Eutrópica, que vai ser lançado em abril deste ano.

O Vale como ponto de partida

Tudo que está acontecendo hoje é por ter vindo para o Vale e conheci pessoas como o saudoso Manuca Almeida, que abriu portas para mim e tantos outros artistas que fiz parceira desde que cheguei.

Posso afirmar que o Rio São Francisco, o Vale, os artistas e a arte ribeirinha transborda na minha forma de fazer arte, sem dúvidas.

JS - As músicas que você canta são autorais, o que te inspira a compor?

AS – Tudo na vida é inspirador, mas minhas músicas tem um “Q” muito confessional, é muito do que sinto, vivo ou já vivi em algum momento da minha vida.

E coloco para fora emoções em forma de música. Canto o que vivo, me inspiro também os artistas que conheço, que admiro, na natureza, no que vejo, no meu cotidiano. Tudo é inspiração para mim.

JS – Andrezza você já participou de alguns festivais, cita eles e suas premiações?

AS - Já participei de alguns Festivais com músicas autorais, a exemplo do Festival Internacional Edésio dos Santos da Canção nos anos de 2015, 2017 e 2018, nos três anos levei algumas premiações e o mais recente foi com a música “Não Passarão” (Euri Mania/ Andrezza Santos) que ganhei o primeiro lugar, e o prêmio de melhor intérprete e júri popular.

Já participei também do Festival Educadora, em Salvador, Festival da Nacional da Canção, Fenac, esses são alguns que fiquei entre os finalistas, além de programas de calouros na televisão.

JS - Conta um pouco sobre o álbum EUTRÓPICA?

AS – EUTRÓPICA é o meu segundo álbum de estúdio e nele eu traço minhas memórias e referências acumuladas pelos lugares por onde já passei. Foi produzido graças ao prêmio Jorge Portugal, da Lei Aldir Blanc do Estado da Bahia e foi lançado em formato disco-trilogia, em que cada parte (EP) tem uma estética diferente, homenageando no título signos e regiões que marcaram a minha trajetória.

Junto com ele tem uma série de vídeos disponível no You tube bem como alguns videoclipes também, além da participação especial de Antônia (SP), Josyara (BA) e DJ Werson. Em março foi lançada a terceira e última parte, EUTRÓPICA: ATL NTICA que está disponível em todas as plataformas digitais.

JS – Para encerrar que mensagem você deixa para essa turma que está entrando agora no mundo da música e da arte, pois sabemos que não é um caminho fácil de trilhar?

AS - A primeira coisa é querer, a segunda é estudar muito e ter foco, a terceira é pesquisar o mercado e compreender o que tem nessa área tão extensa ligada a música e acima de tudo nunca desistir. É fato que o caminho é difícil, mas não é impossível vencer, eu mesma vivo da minha arte e do prazer que ela me proporciona.



GASTRONOMIA

Por HÉLIDA ENES
Diretora de Negócios

Uma receita saborosa para sua Semana Santa

Nesta edição, convidamos para a coluna *JS Culinária* o entusiasta da gastronomia Felipe Zoby, que mora em Petrolina.

Inspirado na tradição cristã da Semana Santa, ele escolheu o tambaqui, um peixe regional muito presente no Vale do São Francisco, para criar um prato que, certamente, agradará a todos: a Costela de Tambaqui à moda Quintas Gourmet.

Com ingredientes sertanejos, como a farofa de cebola roxa, o jerimum, picles de maxixe e quiabo tostado, Felipe Zoby mostra que qualquer pessoa pode elaborar pratos saborosos em sua residência e, muito importante, com preços acessíveis.

Sua mesa ficará linda com a Costela de Tambaqui à moda Quintas Gourmet, cercado pelos acompanhamentos indicados!

Metade (meia banda) de um tambaqui de aproximadamente 2kg rende bem para uma família de cinco pessoas.

Para harmonizar esse fantástico tambaqui, Felipe sugere um vinho branco.

Como o tambaqui tem muitos espinhos, você pode pedir ajuda ao peixeiro no mercado para fazer um corte inspirado no preparo do Chef Diego Gimenes, conforme mostra o vídeo que acompanha esta matéria.

Bom Appetite!

Sobre Felipe: Felipe Zoby compartilha em seu instagram (*@quintasgourmet*) suas criações e procura elaborar seus pratos pondo em prática as técnicas que estuda.



RECEITA



Costela de Tambaqui

à moda Quintas Gourmet

Carré de Tambaqui, acompanhado de Velouté de Jerimum, Vinagrete de feijão manteiguinha e farofa de cebola roxa, finalizado com picles de maxixe, quiabo tostado e azeite verde.

Receita para 2 pessoas

Ingredientes:

400g de Costela de Tambaqui
Limão, sal, pimenta, azeite e manteiga

Para o Velouté de Jerimum

300g de jerimum partido em cubinhos
1/2 cebola
1 dente de alho
1 col sopa de gengibre ralado
1 col de chá de azeite de dendê
200ml de caldo de legumes ou peixe
200ml de leite de coco

Para a vinagrete de feijão manteiguinha

150g de feijão manteiguinha já cozido (pode substituir por feijão verde, macassar, fradinho...)
4 pimentas de cheiro
1 pimenta dedo de moça
1/4 de cebola roxa picada
1/2 tomate picadinho
Coentro e cebolinha a gosto
1 limão
3 col sopa de azeite
Sal a gosto

Para o Picles de maxixe

3 maxixes
2 col sopa de açúcar
3 col sopa de vinagre de arroz ou maçã
2 col sopa de água
1 pitada de sal, grãos de pimenta do reino e semente de coentro

Para o Quiabo tostado

4 Quiabos
Sal, pimenta do reino, azeite e manteiga

Para o Azeite Verde

1/2 xícara de azeite
Um punhado de qualquer erva verde (cebolinha, salsa, manjeriço, coentro...)

Farofa de cebola roxa

Farinha de mandioca
1 cebola roxa cortada bem fininha
Manteiga
Sal a gosto

Modo de preparo:

Velouté

Doure a cebola, o alho e o gengibre em azeite comum e dendê e adicione o jerimum cortado em cubinhos. Adicione o caldo de legumes ou peixe, tampe a panela e deixe reduzir por aproximadamente 10min. Confira se o jerimum amoleceu. Se necessário adicione mais caldo. Adicione o leite de coco e bata no liquidificador. Corrija o sal e reserve.

Vinagrete de feijão

Junte todos os ingredientes, misture bem e reserve. Obs.: tente cortar os ingredientes o menor possível.

Picles de maxixe

Parta cada maxixe em 4 partes na longitudinal. Ferva os outros ingredientes e adicione o maxixe. Obs.: quanto mais antecedência o preparo, mais apurado fica.

Quiabo

Parta em cubinhos e grelhe na frigideira

Azeite de ervas

Mixe a erva com o azeite e uma pitada de sal. Leve ao fogo brando até ficar bem verde. Cerca de 1 min. Peneire com um perfix sem espremer.

Farofa

Doure bem a cebola e acrescente a farinha. Sempre mexendo em fogo baixo até ficar bem douradinha e crocante.

Peixe

Esfregue bem o limão no peixe, enxágue em água corrente e seque bem. Grelhe com azeite e manteiga começando pelo lado da pele.

Todo o passo a passo do preparo em vídeo está nos destaques do @quintasgourmet

A ideia foi agregar ao prato os ingredientes típicos da Semana Santa.

Usamos um peixe regional e ingredientes de baixo custo e fácil acesso.

Você pode optar por fazer cada acompanhamento e servir numa mesa coletiva.

Metade (meia banda) de um tambaqui de aproximadamente 2 kg rende bem para uma família de cinco pessoas. Fica muito gostoso na brasa. Uma ótima refeição e com preço bem acessível.



CLIC e assista ao vídeo 

<https://www.youtube.com/watch?v=TIPZGyeNfgc>

**SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL**

Maria Pia Barros da Costa

Tabeliã, Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos.

Bel. Robson Barros da Costa

Substituto

Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE - Fone/Fax: 0xx87 – 3875 – 1134
E-mail: cartoriocabrobo@hotmail.com - CNPJ/MF: n.º 11.411.642/0001-08**EDITAL DE NOTIFICAÇÃO – USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL**

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE., nos termos do art. 216-A, da Lei n.º 6.015/1973, e Provimento n.ºs 14/2016 da CGJ/PE e 65/2017 do CNJ., foi protocolado no Cartório de Registro de Imóveis de Cabrobó/PE, sob o n.º 16.164, em 23/03/2022, o requerimento de Ata Notarial, no qual o Sr. **FABIANO DOS SANTOS CARINHANHA**, portador do Registro Geral (RG) n.º 4.697.112/SSP/PE e CPF/MF n.º 985.485.494-91, nascido aos 05/01/1978 em Cabrobó/PE, filho de Gilberto dos Santos Carinhanha e Maria de Fátima dos Santos Carinhanha, empresário, e sua esposa a Sra. **JOCIELMA MENEZES DE SÁ SANTOS**, portadora do Registro Geral (RG) n.º 5.217.644/SDS/PE e CPF/MF n.º 029.809.524-60, nascida aos 26/04/1978 em Cabrobó/PE, filha de Antonio Lopes de Sá e Maria Joseci Menezes de Sá, do lar, brasileiros, casados sob o Regime da Comunhão Parcial de Bens em data de 25/03/2001, conforme Certidão de Casamento registrada às fls. 153 do livro n.º B-4 sob o n.º 1.513, em data de 04/04/2001 do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais de Cabrobó/PE, residentes e domiciliados na Rua Alexandre Francisco de Sá, n.º 455 - Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE, CEP: 56180-000; Solicitaram o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião Extraordinária, nos termos do art. 1.238, caput, do Código Civil, do Imóvel urbano constante de **Um (01) prédio tipo comercial, situado à Avenida Dr. Nilo Coelho, s/n.º nesta Cidade de Cabrobó/PE; construção de alvenaria, cobertura de laje e concreto, piso de cimento, com uma (01) porta larga de frente, com um (01) salão único, com área construída de 60m² e o respectivo terreno medindo dezesseis (16) metros para a Avenida Dr. Nilo Coelho, ao sul, medindo doze (12) metros, ao leste, medindo quarenta e quatro (44) metros e ao Oeste, medindo cinquenta e quatro (54) metros; limitando-se ao Norte: com a Avenida Dr. Nilo Coelho, ao Sul: com os lotes n.ºs 08 e 09 da quadra "E", ao Leste: com o lote n.º 04 da quadra "E" e ao Oeste: com o lote n.º 01, também da quadra "E";** Tudo conforme Memorial Descritivo e Planta Planimétrica, datada de 11/11/2021, devidamente assinada pelo Sr. Pablo Cavalcante da Silva – Técnico em Edificações CRT-03 n.º 11429509481. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos, em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em **15 (quinze) dias** corridos a contar da publicação deste, **ciente de que caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela requerente**, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro determina a Lei. Cabrobó/PE, 25 de Janeiro de 2022. Eu, Maria Pia Barros da Costa, Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca, mandei digitar e subscrevi.

MARIA PIA BARROS DA COSTA
Tabeliã Pública

PETROUVAS COOPERATIVA DOS PRODUTORES
DE UVA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA E EXTRAORDINÁRIA

PETROUVAS COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE UVA DO VALE SAO FRANCISCO, inscrita no CNPJ/MF sob n.º 35.483.545/0001-80, com sede na Rua Vinte e Quatro, 312, Jardim São Paulo, Petrolina – PE, CEP: 56.314-550, no uso de suas atribuições a Sra. Presidente ANA DOS SANTOS, convoca todos os cooperados para participar de uma Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada no dia 26/03/2022, em primeira convocação às 09:00 horas com 2/3 (dois terços) do número dos cooperados em condições de votar, às 10:00 horas em segunda convocação com metade mais 1 (um) dos cooperados em condições de votar, e em terceira e última convocação às 11:00 horas com mínimo de 10 (dez) cooperados em condições de votar, respectivamente para deliberar sobre os seguintes assuntos:

1. Admissão e Demissão de cooperados;
2. Eleição e posse dos membros do conselho fiscal;
3. Eleição e posse dos membros do conselho Administrativo;
4. Prestação de Contas;
5. Alteração do Estatuto Social no objeto social e na administração da cooperativa;
6. Alteração de CNAE;
7. Eleição e posse dos membros do conselho fiscal;
8. Eleição e posse da Presidente;
9. Outros assuntos de interesse social.

Petrolina/PE, 13 de Março de 2022.

Ana dos Santos
Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO**PARA ELEIÇÃO E POSSE DO SINTRAF CABROBÓ - PE**

Pelo presente Edital, o Sindicato dos Agricultores Familiar e Empreendedores Rurais do Município de Cabrobó - PE (SINTRAF), representada por seu Presidente infra-assinado, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os seus filiados para participarem da Eleição e Posse da nova gestão, a realização será no dia 07/05/2022, às 9 horas, com número de sócios reduzidos por força das restrições impostas pela pandemia de coronavírus, para discutir e votar a seguinte ordem do dia: I - Discutir e deliberar sobre a agenda programática do Sindicato e a ação sindical para os próximos 4 (quatro) anos; com destaque: 1 - Às políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável com políticas públicas, de fortalecimento para agricultura familiar; II - Discutir e deliberar sobre as iniciativas orientadas ao fortalecimento do Sindicato e ao avanço da organização dos agricultores e aposentados rurais; III - Eleger e dar posse à Direção Executiva e ao Conselho Fiscal do SINTRAF e respectivos suplentes para um mandato de 4 anos. A assembleia será aberta às 9 horas, no dia 07/05/2022 com encerramento, às 12 hora, com participação dos (as) associados(as), com reunião presencial que será realizada na Rua Prefeito Manoel Cassaino, n.º 1180, Bairro: Centro - Cabrobó/PE. As eleições dos dirigentes emanam do diploma estatutário o qual ficará disponível para consulta, assim como os demais documentos.

Cabrobó, PE, 04 de Abril de 2022

Nome do Presidente
Presidente do Sintraf Cabrobó - PE

Sindicato dos Agricultores Familiar e Empreendedores Rurais e Familiares do Município de Cabrobó - PE
Maria de Fátima da Silva
PRESIDENTE

Jornal do Sertão

JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Anuncie no JS Digital

Alcance **187.937**

Impressões **237.517**



81 99 816 0173